



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - TECNOLOGIA, TUTORIA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: UM TRABALHO COLETIVO PROMOVEDO APRENDIZAGEM DE QUALIDADE

DISTANCE LEARNING - TECHNOLOGY, TUTORIA PRESENTIAL AND THE DISTANCE: A COLLECTIVE WORK PROMOTING QUALITY LEARNING

Osana Santana Prado Fonseca (UAB - Universidade Aberta do Brasil - osanafonseca@gmail.com)

Resumo:

O proposto trabalho foi desenvolvido durante atuação no curso de Artes Visuais a distância da Universidade de Brasília, como tutora presencial e na sequência a distância, com intuito de analisar as particularidades e envolvimento dos tutores em suas atribuições no processo deste sistema educacional. O objetivo do estudo é demonstrar a modalidade de Educação a Distância que avança no atual cenário brasileiro, promovendo oportunidades na formação a indivíduos que não tem acesso ao ensino acadêmico. Enfocam-se características e possibilidades para formação de pessoas que buscam uma educação qualificada, abordando a função da tutoria no processo de ensino e aprendizagem. A Educação a distância é norteada por tecnologias, pelas quais docentes e discentes interagem à distância, essa mediação é transmitida por meio de ferramentas como Web conferência ou fórum na plataforma Moodle. A metodologia utilizada é de caráter exploratório, o estudo consiste em pesquisa bibliográfica que dialoga com os autores: COSTA; MARINS (2011), MORAN (2007), ARETIO (2001), dentre outros. As investigações são importantes para que profissionais do ensino virtual sejam conhecedores de mecanismos aplicados na educação online e buscam contribuir para estudos futuros e pesquisas na área da Educação a Distância. Nota-se através da pesquisa que o tutor presencial da Educação a distância pode ser um professor, mediador, orientador e motivador do aluno, por isso é necessário valorizar seu papel e influência que tem sobre os alunos.

Palavras-Chave: Tutoria; Educação a Distância; Tecnologias.

Summary:

The proposed work was developed during operations in the course of the Visual Arts from the University of Brasilia, as classroom tutor and consequently the distance, in order to analyze the characteristics and involvement of tutors on their roles in the process of this educational system. The objective of the study is to demonstrate the mode of distance education that advances in the current Brazilian scenario, promoting opportunities in training to individuals who do not have access to academic education. Focuses up features and possibilities for training people seeking a quality education, addresses the function of mentoring in the process of teaching and learning. Distance Education is guided by technology, in which teachers and



students interact at a distance, this mediation is transmitted through tools like web conference or forum on Moodle platform. The methodology used is exploratory, the study consists of literature that talks to the authors: COSTA; MARINS (2011), MORAN (2007), ARETIO (2001), among others. Investigations are important for professional virtual learning mechanisms are connoisseurs involved in online education and seeks to contribute to future studies and research in the field of Education to Distance. It follows that the present tutor Education of the distance can be a teacher, facilitator, guiding and motivating the student, so it is necessary to value their role and influence it has on students.

Keywords: Mentoring; Distance Education; technologies;

1. Introdução

No atual cenário brasileiro, o Ensino a Distância torna-se uma possibilidade viável, ao alcance da população em massa, devido às dificuldades de acesso à escola em seus tradicionais modelos presenciais a uma população, cujo financeiro não lhe permite gastos em meios de transporte para instituições de ensino distantes de sua região. Atualmente, um computador em casa, tornou-se uma ferramenta necessária e indispensável, não mais um artigo de luxo e sim um meio de comunicar em qualquer parte do mundo, ainda assim, muitas pessoas não tem ainda condições de ter um computador e, muito menos, de acesso à internet. Assim, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96, a educação é um sentido com o qual se compromete a Educação à distância (EaD) que, apesar de suas singularidades, tem o objetivo de promover a educação, caminho pelo qual se envereda a formação humana em seu sentido lato. Portanto, a EaD está legalmente sob a égide da referida lei que rege a LDBEN e estabelece em seu Art. 80. Que o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação à distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação à distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação à distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

- I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;
- II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;



III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, 1996).

Ao instituir a Educação à Distância, o Governo Federal cria mecanismos e ferramentas programáticas para a ampliação do acesso à formação acadêmica em regiões do território nacional que não possuem um sistema como a Universidade Aberta do Brasil - UAB, criada pelo Ministério da Educação no ano de 2005 em parceria com a ANDIFES e Empresas Estatais, no âmbito do Fórum das Estatais, por uma Educação centralizada nas Políticas e a Gestão da Educação Superior, bem como o apoio à formação de professores com disponibilização de vagas não presenciais para o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação, a fim de suprir a demanda das pré-inscrições na Plataforma Freire, pelos educadores brasileiros.

Este estudo aborda a Educação a Distância e propõe uma reflexão sobre a relevância das atividades do tutor em suas ações de apoio virtual e de apoio presencial, buscando compreender as singularidades e especificidades deste trabalho na consolidação deste sistema de ensino que marca um momento histórico na Educação brasileira. O interesse em pesquisar o proposto deu-se durante atuação no curso de Artes Visuais, como tutora presencial por dois anos e meio e na sequência à distância, com intuito de analisar as particularidades e o envolvimento dos tutores em suas atribuições e recursos técnicos no processo deste sistema educacional. A pesquisa é compreendida como uma situação de diálogo crítico com a realidade. Ela é de caráter exploratório que, conforme Gil (2002) é um método que utiliza a revisão de literatura e tem o potencial de proporcionar maior familiaridade do pesquisador com o problema ou objeto da pesquisa, visando explicitá-lo com mais detalhamento e criar novas hipóteses. Complementado com uma pesquisa literária com análise em documentos oficiais que fundamentam a Educação a Distância e a atuação dos tutores presenciais e a distância.

2. Referencial Teórico

Bates (2005, p.5) define educação a distância como um “método de educação”, em que a tecnologia é essencial para seu desenvolvimento, e os estudantes define seus horários e locais para estudos, sem a necessidade de estarem face a face com um professor, a fim de conciliar estudos, trabalho e família – conciliações estas que, segundo o autor, são fatores que mais influenciam a escolha de uma formação a distância do que propriamente as distâncias geográficas.

De acordo com Holmberg (1995),

A educação a distância abrange as várias formas de estudo, em todos os níveis, que não estão sob o modo contínuo e imediato da supervisão de tutores presentes com seus alunos em salas de aula ou no mesmo local, mas que, no entanto, beneficiam-se do



planejamento, da orientação e do ensino oferecidos por uma organização de apoio (HOLMBERG, 1995, p.2).

Percebe-se que quando nos referimos a Educação à Distância, esta exige uma argumentação ampla envolvendo as suas possibilidades, potencialidades, programações, vantagens, facilidades e os parâmetros de qualidade educacional nos quais ela se fundamenta. As tecnologias atuais, seus arranjos, as redes e as ferramentas digitais que viabilizam o seu acesso direto e indireto pelo usuário, a necessidade de reelaboração dos sistemas públicos de ensino, financiamentos e a manutenção técnica, para responder às novas demandas educativas do século XXI, originam um sequênciade incertezas quando nos referimos ao futuro dos processos educacionais no Brasil, a partir da avaliação dos conceitos atuais que conhecemos cativos e que vão se tornando obsoletos.

Nesta perspectiva, presencia-se também uma grande resistência à Educação a distância, das opiniões e conceitos reacionários que ratificam os antigos e tradicionais sistemas de ensino em detrimento aos novos construtos que elegem alternativas modernas e tecnológicas. Viver as mudanças, sem uma prévia definição de metas concisas e condições para uma educação continuada ou em serviço, bem como a consolidação de novos modelos, a priori necessários e emergentes, parece-nos um desafio que os professores enfrentam hoje. Quando se fala em EaD, ainda há uma certa confusão causada pela associação constante do termo com a Internet. “A educação a distância é um conceito mais amplo que o de educação online. Um curso por correspondência é a distância e não é online” (MORAN, 2003, p.39). Apesar da EaD agora estar em maior evidência, principalmente por causa da popularização da Internet e da oferta crescente de cursos, essa modalidade de ensino não é nova e já fez uso de diversas outras tecnologias ao longo do tempo. Sendo assim, conclui-se que a Internet e AVA - Ambiente virtual de aprendizagem não são as únicas formas de trabalhar EAD.

2.1 Tutor na educação a distância:

Conceitos, identidade e recursos didáticos: A Educação à Distância (EaD), utiliza-se de uma estrutura com recursos didáticos e tecnológicos que facilitam a milhares de pessoas um acesso ao qual não tiveram oportunidades e que se viram excluídas, por diversas razões, do contexto educacional, fosse pela distância de suas moradias das instituições escolares, fosse pelo fator econômico, sendo este último argumento o mais comum. Atualmente, possibilita tanto a formação, quanto à qualificação nas mais diversas áreas de conhecimento. Neste caso, o tutor merece uma referência especial, como um profissional que se destaca na Educação à distância. O Tutor recebe incumbências sociais amplas, assumindo o papel de preceptor na orientação acadêmica dos alunos e de seus trabalhos científicos. É neste sentido que, atualmente, recebe este título nos programas da Educação a distância (SÁ, 1998). Neste modelo de ensino, o processo não está centralizado no aluno e nem no professor, ambos ausentes das salas de aula. Sem a presença do professor, à uma diversidade de indivíduos participando e se envolvendo na aprendizagem por meio de diferentes meios e diversos recursos.

Na Educação a distância, há um docente responsável pela elaboração do material, a quem chamamos de professor conteudista, sendo ele também o acompanhante dos cursos como coordenador de tutoria. Permeando esta estrutura, temos o nosso professor-tutor como personalidade importante, contribuindo de forma efetiva para que esta modalidade de ensino seja bem sucedida (SOUZA, 2004; MASSUDA, 2003). A crescente oferta de cursos à distância, em diversas modalidades, tem aberto espaços para que diversos profissionais que dominam as mais diferentes áreas de conhecimento assumam o papel de tutores. Infelizmente, estes profissionais, sem os cursos pedagógicos específicos para a EaD, não estão adequadamente preparados para a assunção desta tarefa e acabam atuando somente como agentes motivadores de alunos, estimulando-os às leituras, discussões, grupos de estudos e de debates, trabalhos colaborativos, lembrando-os de cumprirem as metas de entregas de trabalhos no tempo estabelecido, prestando-lhes as informações necessárias também do setor administrativo da instituição à qual pertencem. De acordo com Litwin (2001), sob a visão tradicional da Educação à distância, pensava-se que o tutor orientava, dirigia e prestava o apoio à aprendizagem dos alunos, sem se envolver com os conteúdos da aprendizagem. Julgava-se que os materiais utilizados na EAD eram autossuficientes para o ensino, enquanto o instrutor simplesmente acompanhava o processo. Para Mill (2007), a “tutoria à distância, é dedicada ao acompanhamento dos discentes virtualmente (à distância), por meio de tecnologias de informação e comunicação.” Como percebemos, a presença do tutor é substituída pela comunicação virtual, sendo esta uma vantagem do ensino à distância, em que professores e alunos “encontram-se” sem estarem necessariamente no mesmo local. O importante é a intercomunicação que os meios virtuais permitem de forma imediatista. Quanto ao contato via e-mail/lista de discussão e/ou fórum/chat, dá-se igualmente, sem necessidade de estarem simultaneamente conectados.

Segundo Moran (2007) “é fundamental o papel do professor-orientador na criação de laços afetivos. Os cursos que obtêm sucesso, que têm menos evasão, dão muita ênfase ao atendimento do aluno e à criação de vínculos.” Assim, o tutor mantém-se atento à evolução e manutenção deste vínculo que ele cria por meio de inter-relações com o aluno e que devem ser permanentemente cultivado por ele, facilitando a aproximação do aluno e a confiabilidade mútua, constituindo-se em uma ponte entre o atendimento personalizado e a tecnologia caracterizada pela racionalidade e impessoalidade das relações virtuais. Conforme o parecer de Perona³ sem as atividades nenhum projeto de educação a distância pode situar-se dentro de parâmetros de qualidade quando não possui atividades de ensino que impliquem na interação e socialização com um tutor. Segundo a autora, o tutor na qualidade de professor à distância, deve compreender as diversidades entre os alunos e seus respectivos ritmos na apreensão dos conteúdos, ressaltando que não se pode criar uma dicotomia entre o ensino presencial e o ensino a distância, pois ambos os meios possuem iguais condições de serem bons métodos ou não.

Nesse contexto, utiliza-se um modelo pseudônimo de uma Universidade de Educação a Distância, em uma de suas chamadas pública 01/2013 - Processo Seletivo simplificado para composição do banco de tutores à distância temporários para os cursos de aperfeiçoamento. No âmbito da instituição citada, é utilizado o trabalho do Tutor à distância e o tutor presencial. Apresentam-se na Quadro 1, abaixo, as diversas atribuições dos tutores na realização de suas funções na Universidade Aberta do Brasil (UAB).



QUADRO 1. Atribuições dos tutores da educação a distância e Presencial

Tutor a Distância	Tutor Presencial
<p>a) Participar dos cursos, oficinas, seminários para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas;</p> <p>b) Realizar estudos e pesquisas sob orientação da Coordenação de Curso;</p> <p>c) Conhecer e participar das discussões relativas à elaboração, revisão e uso de material didático;</p> <p>d) Auxiliar o aluno durante o curso, orientando-o individualmente ou em pequenos grupos;</p> <p>e) Estimulá-lo a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;</p> <p>f) Auxiliá-lo nas dificuldades eventualmente identificadas após sua autoavaliação;</p> <p>g) Identificar seus problemas buscar caminhos para a solução;</p> <p>h) Participar ativamente do processo de avaliação da aprendizagem;</p> <p>i) Inter-relacionar-se com os demais tutores para contribuir com o processo de avaliação do curso;</p> <p>j) Corrigir as atividades e provas realizadas pelos alunos e dar-lhes, de modo personalizado, o devido feedback sobre seu desempenho;</p> <p>k) Interagir e mediar sessões de chats, fóruns e outros recursos;</p> <p>l) Sugerir o uso de materiais didáticos ao professor/pesquisador responsável pela disciplina;</p> <p>m) Avaliar, com base nas eventuais dificuldades dos alunos, os materiais didáticos e atividades de ensino utilizadas no curso;</p> <p>n) Apontar as falhas no sistema de tutorias;</p> <p>o) Informar sobre a necessidade de apoio complementar aos alunos, não prevista no projeto; Participar das atividades presenciais quando solicitadas pela Coordenação de Curso; Manter regularidade de acesso ao ambiente virtual, dar retorno às solicitações.</p>	<p>a) Participar dos cursos, oficinas, seminários para aprofundamento teórico relativo às atividades de prática educativa, estágio e demais atividades práticas presenciais;</p> <p>b) Apoiar os alunos nas eventuais dificuldades, encaminhando os problemas à Coordenação de Polo e/ou Coordenação Geral;</p> <p>c) Acompanhar as atividades de prática educativa, estágio e demais atividades práticas presenciais ou de campo previstas no curso;</p> <p>d) Orientar os alunos sobre assuntos específicos de conteúdos administrativos e técnicos;</p> <p>e) Sugerir ações contínuas de melhoria do projeto;</p> <p>f) Cumprir carga horária de 20 horas semanais de frequência ao polo nos horários definidos pela Coordenação de Polo (inclusive em atividades de finais de semana), auxiliando o coordenador de polo em caso de necessidade para os diferentes e respectivos cursos;</p> <p>g) Participar de atividades presenciais na instituição e nos polos quando solicitado pela Coordenação de Curso;</p> <p>h) Coordenar as atividades programadas para os encontros presenciais, quando solicitados pela Coordenação de Curso;</p> <p>i) Participar do processo de avaliação do curso;</p> <p>j) Apontar as eventuais falhas no sistema de tutoria;</p> <p>k) Dar retorno às solicitações do aluno em no máximo 24 (vinte e quatro) horas;</p> <p>l) Estabelecer contato e interação com as escolas que receberão os alunos para as atividades de campo;</p> <p>m) Controlar, organizar e enviar à sede toda documentação relativa à atividades práticas de campo. (estágios, aulas práticas e trabalhos de campo, dentre outros).</p>

(Fonte: Processo Seletivo simplificado para composição do banco de tutores presenciais CHAMADA PÚBLICA 002/2013 – temporários – CEAD).



De acordo com Supra, o tutor é elemento essencial à evolução da aprendizagem do aluno, uma ideia associada à de Almeida (2001), que também nos sugere reflexões quanto à significação do trabalho do tutor que passa por transformações no decorrer do tempo.

De acordo com Aretio (2001) não há consensualidade de pareceres entre as instituições de ensino e os estudiosos da área quanto à terminologia ideal para se designar o docente da aprendizagem à distância. Chamam-no de conselheiro, facilitador, assessor, tutor, consultor, orientador, relacionando esta identificação ao papel que ele desempenha na EaD. Contudo, tutor parece ser o termo mais comum. O autor complementa afirmando que as diversas denominações que o tutor recebe, devem-se às diferentes conceituações que as próprias instituições onde atuam concebem. Esclarece-nos ainda que as atividades tutoriais e a tutoria sejam dois conceitos que envolvem a conjuntura de ações relacionadas às orientações do âmbito pessoal, acadêmico e profissional das que se buscam formar e qualificar. Entre os aspectos que envolvem a docência na EaD, ele também define o tutor nos seguintes termos: Na instituição à distância, a docência não é direta e se utiliza de recursos técnicos mais ou menos sofisticados para possibilitar a comunicação na qual colabora um professor atípico que é o tutor.

Docência que deverá ser focada na motivação, promoção de uma aprendizagem independente e autônoma [...] finalmente, se exige um processo tecnológico, sobretudo em relação ao planejamento prévio, muito mais depurado do que nas instituições educativas de caráter presencial (ARETIO, 2001, p.117).

Um conceito importante é o de Schmid (2004, p.278) com relação ao tutor. Segundo ele, um tutor não é aquele que ensina no sentido literal do termo. Não se pode afirmar que ele ministra aulas ou que produz materiais relacionados. O tutor é a pessoa indicada por uma instituição de Educação a distância para contatar o aluno e, por meio de relações pessoais, "facilitar a este o desenvolvimento de todo o seu potencial intelectual e comunicacional." Na instituição à distância, a docência não é direta e se utiliza de recursos técnicos mais ou menos sofisticados para possibilitar a comunicação na qual colabora um professor atípico que é o tutor. Docência que deverá ser focada na motivação, promoção de uma aprendizagem independente e autônoma [...] finalmente, se exige um processo tecnológico, sobretudo em relação ao planejamento prévio, muito mais depurado do que nas instituições educativas de caráter presencial (Aretio, 2001, p.117).

Segundo Marins, as tecnologias veem sendo empregadas de forma aleatória pelos docentes, sem o devido acompanhamento científico (Marins, 2011, p.9)

Geralmente, a formação do tutor presencial e à distância, é fundamentada em uma concepção racionalista, fragmentada e reducionista de ensino, que é incompatível com o que concebemos como tutoria, cujas bases assentam-se na arte de saber trabalhar em equipe; na competência de buscar e selecionar informações em fontes diversificadas; na habilidade de fazer uso das tecnologias, além de possuir dinamismo e flexibilidade, ter iniciativa para a tomada de decisões e saber desenvolver e promover a autonomia em relação ao próprio processo de aprendizagem (ALMEIDA, 2001). A formação do tutor voltada





para a reprodução dos saberes fragmentado corresponde à cultura do conhecimento compartimentado. Neste sentido, segundo Braida:

O conhecimento compartimentado em disciplinas já não mais consegue oferecer respostas convenientes para as demandas atuais. Portanto, busca-se, a todo custo, meios para integração de áreas e campos do saber, desenvolvem-se trabalhos colaborativos, reúne-se arte, ciência e tecnologia (BRAIDA, 2014, p.01).

Para tanto, a formação que transcenda a capacitação no desenvolvimento de competências, é fundamental, considerando-se a trajetória histórica da função de tutoria e do próprio tutor. Com este mesmo raciocínio, Almeida (2001, p.26) assegura:

Para desenvolver as competências requeridas para atuar nesse sistema de ensino, os pressupostos da formação do educador encontram-se alicerçados na articulação entre teoria e prática, ensino e aprendizagem, formação e investigação, ação e reflexão, mediação e interação, tecnologias e mídias interativas. Almeida (2001, p.26)

Santos e Rezende (2001), ambos identificam competências a serem incorporadas aos paradigmas desta formação. Coerentes com o desenvolvimento de competências sob uma visão construtivista, eles asseguram que:

A formação dos professores deve estar centrada na articulação entre sua concepção de ensino-aprendizagem e sua intervenção pedagógica, refletindo uma ação educativa coerente e sólida. Acreditamos que a vivência de um processo coerente com esta abordagem por parte dos orientadores enquanto alunos, durante o processo de formação, pode ser um caminho favorável para propiciar este processo de “posse”, de formação da visão construtivista e de sua consequente aplicação (SANTOS e REZENDE, 2001, p.23).

Não podemos discordar de Litwin (2001) que compara o tutor a um docente competente, cujas ações são voltadas para a realização de atividades educativas e a sua concretização, oferecendo fontes de informação e orientações necessárias na promoção da apropriação conhecimento de determinado conteúdo ou disciplina.

Consequentemente, o tutor supera as qualidades de uma pessoa simplesmente empreendedora, favorecendo uma relação dinâmica com o conhecimento, para a qual as estratégias interativas por si somente não bastam. É preciso que o tutor possua conhecimentos consistentes da disciplina que ministra.

3. Considerações Finais



Através deste estudo pôde-se observar que a educação à distância é de relevante importância no que tange recursos oferecidos e disponibilizados pelas tecnologias, pois além de abarcar estudantes de localidades remotas atinge um público com um perfil que necessita de estudar conciliando os estudos com seus horários disponíveis.

Contatou-se também que apesar da EaD agora estar em maior evidência, principalmente por causa da popularização da Internet e da oferta crescente de cursos, essa modalidade de ensino não é nova e já fez uso de diversas outras tecnologias ao longo do tempo. Sendo assim, conclui-se que a Internet e AVA - Ambiente virtual de aprendizagem não são as únicas formas de trabalhar EAD.

Considerado os objetivos propostos a modalidade de Educação a Distância avança no atual cenário brasileiro, promovendo oportunidades na formação a indivíduos que não tem acesso ao ensino acadêmico presencial. Nota-se através dos estudos que a Educação a distância é um mercado promissor e aberto com muitas possibilidades de trabalho. Além disso, pôde-se constatar também que os tutores da Educação à distância pode ser um professor, mediador, educador, orientador, ajudador e motivador do aluno, por isso é necessário valorizar seu papel e a influência que tem sobre seus alunos.

Este estudo revelou os desafios enfrentados pelos tutores presenciais e a distância, constatou também que o respeito pelo aluno, o conhecimento dos conteúdos, a capacidade para gerenciar conflitos que se instalam pelas tramas da rede, são habilidades das quais se pode valer do tutor.

Percebe-se que o papel do tutor é como mediador, pois o docente à distância responsabiliza-se pela evolução do curso, responde aos questionamentos, sana as dúvidas formuladas pelo aluno nas mais diversas situações de aprendizagem propostas por esta modalidade de ensino que é possível graças às tecnologias (Tic's).





4. Referências

ALMEIDA, M.E.B. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: **ALMEIDA, F. J.** (Org.). Educação à distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos e aprendizagem. São Paulo: Projeto NAVE – PUCSP, 2001, p.20-40.

ARETIO, L. G. **La educacional a distancia**. De lá teoría a lá práctica. Barcelona, Espanha: Ariel, 2002.

BATES, A. W. (Tony). **Technology, open learning and distance education**. New York: Routledge, 1995.

BARRETO, R. (Org.) **Tecnologias educacionais e educação à distância**: avaliando políticas e Práticas. 1. ed. Rio de Janeiro: Quarteto, 2001.

BARROS, R. A importância do tutor no processo de aprendizagem à distância. **Revista Ibero-americana de Educación** (ISSN: 161-5653), 2004.

BRAIDA, F. Da **Aprendizagem Baseada em Problemas” à “Aprendizagem Baseada em Projetos”**: estratégias metodológicas para o ensino de projeto nos cursos de Design fue. **Actas de Diseño** nº17, Año IX. Buenos Aires, Argentina: Facultad de Diseño y Comunicación - Universidad de Palermo, Julio de 2014. p.142-146.

BRASIL/MEC - Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Plantio>. Acesso em: 28 março de 2014.

DEMO, P. Instrucionismo e nova mídia. In **SILVA, M.** (Org.) Educação online. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. LITWIN, E. **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre, Artmed, 2001.

HOLMBERG, B. Theory and Practice of Distance Education. London: Routledge, 1995, p. 2.

MARINS, P.R.A. Educação Musical a Distância: um estudo sobre a utilização das TIC no ensino de instrumentos. Em: Anais - ESUD - Encontro Ensino superior a Distância, Brasília, 2012.

MASUDA, M. O. Educação a distância na universidade do século XXI: orientação acadêmica e tutoria nos cursos de graduação a distância. In: **Salto para o Futuro**. Boletim 2003. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2003/edu/tetxt3_3.htm. Acesso em 06 mar. 2014.





MILL, D. et al. **O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo.** Texto impresso, 2007.

MORAN, J. M. **Desafios da televisão e do vídeo à escola.** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>>. Acesso em: 19 abril de 2014.

MORAN, José Manuel. **Contribuições para uma pedagogia da educação online.** In: SILVA, M. (Org.). Educação Online. São Paulo: Loyola, 2003. p.39-50.

_____ Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus Editora, 2000, p. 11-65

SANTOS, H; REZENDE, F. **Formação de Orientadores para a Educação Continuada de Professores a Distância.** Contribuições dos Recursos de Comunicação Síncrona e Assíncrona. Disponível em <www.abed.org.br/congresso2001/> Acesso em 05/05/14.

